Ano VII — Número 192 — Preço avulso 1$20

Domingo, 27 de Outubro de 1963

VILA VERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga

Viagem Presidencial

Na nossa história contemporânea escreveu-se novo e rutilo capítulo que há-de ficar como grande e luminosa página a erguer qual lábaro inapagável o portuguesismo magnífico das gentes de Além-Mar, dos portugueses de Africa essa gente que uma vez mais pôde gritar a já histórica frase do saudoso Marechal Carmona " Aqui é Portugal! „

Sintetizando em poucas linhas, mas de maneira modelar a visita do Presidente Américo Tomez a Angola escrevia há pouco em editorial o "Diário da Manhã„:

"Em Angola tudo foi diferente nesta viagem do Chefe do Estado. Tudo — excepto a alma. Porque na variedade das expressões de simpatia e das mostras de hospitalidade, o entusiasmo, o calor da emoção, o afirmar perentorio de um patriotismo que está lá dentro agarrado ao coração numa palavra, o portuguesismo — esse foi igual em toda a parte„.

E com efeito foi assim mesmo.

Entre os muitos e notabilíssimos serviços prestados pelo Presidente Américo Tomez ao País este da sua visita a Angola é, sem sombra de dúvida o maior de todos.

Num esforço que sem favor se pode classificar de sobreumano o Chefe do Estado percorreu toda a vasta Província da nossa Africa Ocidental levando a todos os portugueses na expressão da sua presença a afirmação da unidade nacional de que ele é o supremo garante. Nas aclamações de que foi alvo o Presidente da República foi Portugal que foi vitoriado.

O Mundo que tão curioso nos espreita e espia não terá deixado, certamente, de considerar esta viagem do Chefe do Estado Português não apenas como um serviço a Portugal, mas mais do que isso como um valioso contributo para a Paz infelizmente sempre tão ameaçada mormente no Continente africano.

Vale a pena registar as afirmações feitas em plena O. N. U. pelo sr. Jaja Wachuku, ministro dos Negócios Estrangeiros da Nigéria que se mostrou de um bom senso e equilíbrio que não é costume verificar-se naquele areopago.

Falando a nosso respeito, disse o estadista africano:

" O Chefe do Governo Português, António de Oliveira Salazar, é um homem brilhante, um homem que salvou o seu país da bancarrota „.

Observou o Ministro que o seu país é contrário a qualquer plano para expulsar Portugal e a Africa do Sul da organização, declarando que semelhante atitude não se traduziria em vantagem alguma e não serviria os interesses de Africa nem os das Nações Unidas.

Referindo-se à Africa do Sul, Wachuku observou que considera africanos os brancos daquele país. "pois eles não têm qualquer pátria noutro ponto do Globo, mas se desejarem ser aceites como africanos, nesse caso compete-lhe agir como africanos„.

(Continua na 4.ª página)

Incêndios no Concelho de Vila Verde

Com o calor que surgiu no mês de Outubro desacostumado, não deixaram de surgir os incêndios, mais fáceis, umas vezes por incúria, outras vezes propícios por actos criminosos.

Os nossos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, como sempre, foram solícitos, e com rapidez apareceram a dominar os sinistros, que tomariam proporções calamitosas. Assim temos a louvar a acção desses homens da paz, generosos e sacrificados, e a agradecer a todas as entidades e benfeitores que dotaram a Corporação com o material moderno. Nota-se a falta de um gipão para poder subir fracos caminhos e serras, mas o seu comandante, senhor Joaquim Dias da Mota, já comunicou que vai ser dotada a Corporação com um grande subsídio da Inspecção Geral de Incêndios a fim de ser adquirido brevemente.

Em Coucieiro, no dia 12 de Outubro, às 15,30 horas, manifestou-se

(Continua na quarta página)

Problemas da crise da Lavoura

XIX

O vinho verde também nos oprime!... Acudam aos lavradores.

O vinho verde é uma das grandes preocupações do nosso lavrador. A cultura do milho não compensa; o preço estabelecido e mantido oficialmente contra tudo, numa anómalia ruinosa, e com a crise dos preços do vinho verde, fazem com que o binómio de equilíbrio básico — milho e vinho — oscilem para o abismo.

Do milho já tratei em dois artigos, neste jornal. Vamos ao vinho. Pobre lavrador, pobre Lavoura Nacional. Havia tempos em que suportavam-se todas estas coisas cristãmente, à espera que Deus faça melhor. Agora, poucos estão dispostos a ser os párias dos outros. A solução é a fuga, o abandono das terras, que será de tão tristes consequências, se não se lhe põe cobro, fazendo justiça a quem na merece.

Na nossa vida dos campos, parca e magra, quando o milho não dava, o vinho viria em socorro para os inúmeros encargos, desde as décimas até ao mercieiro. Nestes anos últimos, nem dá o pão, nem dá o vinho O O que porém é de lamentar, é não ser consequências das imponderáveis carestias, mas sim consequência da fartura e do desiquilíbrio económico dos homens

Não há cascos para armazenar; não chegam as Cooperativas, e o vendeiro oferece e chega a comprar vinho aos caseiros e aos lavradores necessitados a quinhentos escudos a pipa, para o vender a dois escudos o litro. Vende o lavrador pelo preço do custo; vender vinho a menos de mil escudos a pipa é ruina.

De tudo isto resulta mais uma cavadela, bem funda, para a ruina

(Continua na 4.ª página)

As eleições para as Juntas de Freguesia

Com a dévida venia transcrevemos do jornal «O Comércio do Porto» do dia 13 de Outubro corrente:

« Realizam-se este mês, no Continente e ilhas, as eleições para as novas Juntas de Freguesia, que vão exercer num mandato de quatro anos, a iniciar-se em 1 de Janeiro de 1964.

O acto eleitural foi marcado para o dia 27 em quase todos os concelhos do País, à excepção de alguns do Algarve e do Norte, onde se deverá efectuar no dia 20.

Há nos 274 concelhos do território continental 3.818 freguesias e nos trinta concelhos dos quatro Distrito Autónomos dos Açores e da Madeira existem 186 freguesias.

N. R. — Vila Verde quis em tudo ser excepção no país.

Realizaram-se no dia 6, com o quase completo desconhecimento do eleitorado.

Aos que vão para a guerra

Soldados! É bem nobre essa missão
que valorosamente ides cumprir...
Levais convosco a alma da Nação
Gloriosa, a vitória há-de surgir!

E todos vós, sem uma só excepção
tereis sempre por lema: «Bem servir!»
A bandeira da Pátria em vossa mão,
está segura! Nunca há-de cair!

Não cairá oh! não! É de justiça
E o inimigo, que a fogueira atiça,
será vencido, reduzido a nada...

Vereis de novo a Paz! a paz serena,
que há anos, productora e tão serena,
goza em Portugal, a Pátria amada!

Christina Bêrens Freire

Vai realizar-se um Cortejo de Oferendas

a favor da Construção do Novo Hospital Sub-regional do Concelho de Vila Verde

Quem vem à Sede do Concelho de Vila Verde fica surpreendido com um grandioso edifício que já se ergue altaneiro, no cimo do Campo da Feira. E' o Novo Hospital Sub-Regional do Concelho de Vila Verde, a maior obra que se empreendeu em todos os tempos no Concelho de Vila Verde, sonho do falecido doutor Alvaro Machado Vilela e que a actual Mesa da Santa Casa, sob a presidência do senhor dr. Bernardo de Brito Ferreira, a quem o Concelho muito deve, conseguiu tornar uma realidade.

Apesar do grande contributo do Estado, em milhares de contos, a Mesa vê-se em dificuldades para fazer face à comparticipação do Estado. O povo do Concelho, por diversas vezes, manifestou o desejo de que esta obra se concretizasse; era a sua maior aspiração.

Por isso, como sempre, o povo generoso e cristão do Concelho de Vila Verde não pode deixar de dar os seus donativos generosos.

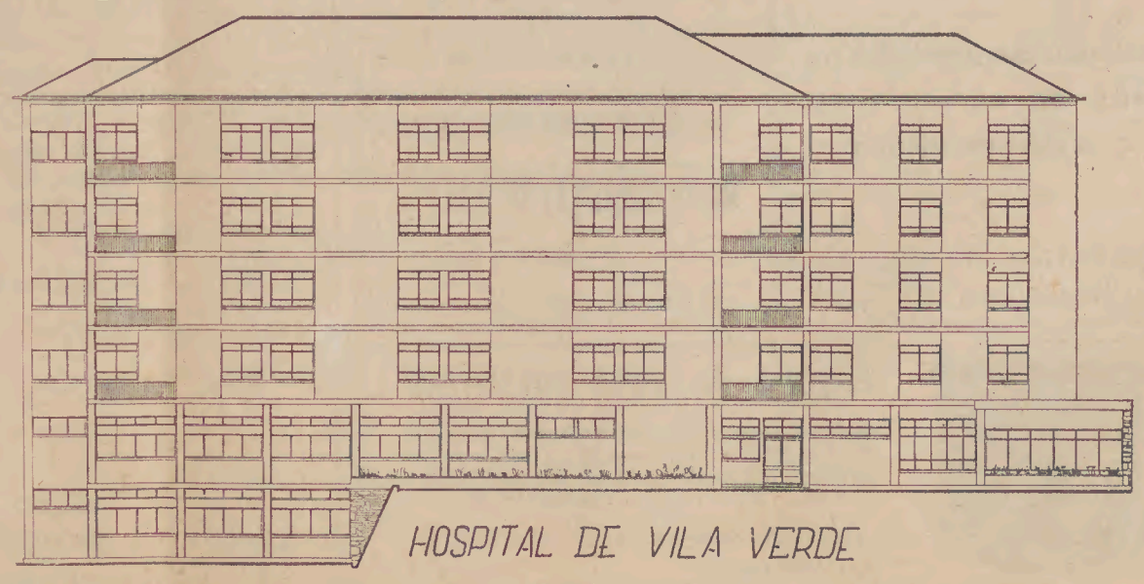
A ninguém é lícito negar a sua dádiva em trabalhos na campanha pelo Cortejo de Oferendas, em géneros e em dinheiro.

Sempre o nosso povo pôs de parte ressentimentos, carestias, dificuldades, para acudir a obras de caridade, de que o Novo Hospital é o expoente máximo.

Ainda não está marcado o dia em que vai realizar-se o quarto Cortejo de Oferendas a favor do Novo Hospital de Vila Verde.

Vão realizar-se reuniões na Sede do Concelho e nos principais centros das nossas freguesias. Espera-se a colaboração nunca negada dos Reverendos Párocos, Juntas das Freguesias.

(Continua na quarta página)



Emparcelamento de propriedades rurais no concelho de Vila Verde

Depois do distrito de Viana do Castelo, também o distrito de Braga se vai lançar na experiência do emparcelamento das propriedades rurais, condição essencial para a mecanização das explorações agricolas e, também para que possam ser vencidas as grandes dificuldades que há muito, se verificam, da falta de braços, na agricultura.

No Minho, a propriedade encontra-se muito dividida, em alguns pontos, por assim dizer, pulverizada e trabalhada, ainda, por processos arcaicos. A mecanização e o correspondente aprefeiçoamento da exploração, não tem sido possíveis por não poderem ser utilizadas máquinas, em tão reduzidas áreas. No entanto, nas propriedades mais vastas, a mecanização vai em progresso e, certamente, que partiu dos resultados por ela oferecidos, a ideia da criação de uma zona de emparcelamento, que abrangerá parte das freguesias de Cabanelas e Santa Maria de Prado, do

(Continua na 2 a página)

A eleição da Junta de Freguesia de Prado

Acabamos de ler em «O Comércio do Porto» de 24 de Outubro que as eleições na "Vila de Prado... decorreram em ordem„.

Que quererá dizer este diário nortenho com notícia tão singela e a despropósito?

Na verdade as eleições, apesar de correrem nesta terra "com ordem„, correram muito mal.

Por esse facto este quinzenário lavrou, no devido tempo, um veemente protesto junto da Ex.ma Câmara Municipal.

Porque mal correram a Junta de Freguesia e o Rev.do Pároco, na qualidade de responsáveis e eleitores, interpretando os sentimentos dos chefes de família da paróquia, protestaram as eleições e recorreram ao auditor administrativo de quem esperam a solução condigna.

Correram com "ordem„ porque o povo da Vila de Prado é ordeiro e bom e confia às Entidades Superiores a solução dos seus problemas.

Não! Prado não quer a constituir a Junta de Freguesia elementos «arruaceiros e violadores do culto público».

PALESTRA

Realiza-se no próximo dia 7 pelas 14 h. Em vez do retiro mensal, haverá nesta Palestra um estudo das principais linhas em acção para alicerçar no Arciprestado o movimento de Catequese e Acção Católica. Devem trazer sem falta os inquéritos. — *O Arcipreste.*

NA CAMINHADA DO CONCÍLIO

III

Por ANTÓNIO DE SÁ

Não é pelos textos escritos e votados que se poderão apreciar os frutos da *1.ª Sessão* (fase) do II Concílio Ecuménico do Vaticano. Pois, na verdade, apenas foram aprovados a introdução e o primeiro capítulo da Constituição sobre a Liturgia. Isto já constitui obra importante. Todavia, se nada mais existisse, seria insuficiente para se falar em frutos dum Concílio. Mas felizmente o resultado da1.a sessão, (11 de Outubro, — 8 de Dezembro de 1962, não só correspondeu às previsões de Sua Santidade João XXIII, mas até ultrapassou as suas espectativas, bem como as de todos os cristãos!

Com Mons. Guérry, arcebispo de Cambrai (França), poderíamos resumir em três os resultados positivos do Concílio que nos próximos anos e, quem sabe, se nos próximos séculos, terão repercussões capitais na vida da Igreja.

Notou-se, logo desde a sua abertura, surgir dum *espírito novo* entre os Padres Conciliares. Este *espírito novo* é "uma inquietação apostólica e a preocupação missionária de toda a Igreja pela evangelização do mundo inteiro„. Toda esta *inquietação* foi manifesta nos Padres Conciliares "por uma acentuada consciencialização das suas *responsabilidades calegiais*, em comunhão com o Papa e sob a sua autoridade pela evangelização de odos os homens pela instauração dat Igreja, no mundo inteiro„.

De facto, esta descoberta é extraordinária e de importância decisiva para o Cristianismo!

Enquanto que, até ao presente, cada bispo apenas se sentia responsável pelo rebanho que lhe tinha sido confiado, (o *seu* rebanho, e às vezes apenas os *seus fiéis!*); de ora em diante, uma nova dimensão foi suficientemente apercebida no seu carácter episcopal, na sua vocação de Pastor responsável pela expansão da Palavra de Deus. Assim cada bispo é responsável, tanto como o Papa, pela evangelização, pela irradiação da palavra e do exemplo, não só entre o grupo limitado da sua diocese, mas também entre todos os descrentes que vivem através do mundo!

E' certo que já havia bispos que tinham descoberto esta exigência missionário da sua vocação episcopal. E também não eram poucos os auxílios e donativos por eles prestados ou angariados em favor das Igrejas pobres de países de missão.

Mas tal atitude manifestava-se mais sob o aspecto de *uma esmola*, do que pròpriamente como *expressão duma responsabilidade* ou oumprimento dum *dever*.

O que não será agora uma *acção colectiva* por parte dos bispos, reforçada ainda pela conciência do dever que terá cada um dos seus fiéis, relativamente ao mandato missionário de Cristo?

Eis, pois, o que foi o *primeiro fruto do Concílio:* a descoberta da colegialidade episcopal, o que originou, graças ao seu espírito novo, uma nova etape do Cristianismo!

Sabemos também que, se por um lado, este *espírito novo* que invadiu a Igreja é prometedor duma profunda revitalização do Cristianismo, por outro lado, a concretização deste desejo de cristianização, de evangelização, embate com vários obstáculos. Obstáculos que, diz Mons. Guérry, podem vir "da própria Igreja, do comportamento dos que a representam aos olhos *dos que estão onge*„.

Realmente, vista por fora, no seu aspecto exterior, a Igreja fàcilmente poderia parecer estar subjugada por um "espírito de domínio e de poderio, — privilégios concedidos ao dinheiro, às honras, à ambição — de autoritarismo excessivamente jurídico e legalista„. Ora a tudo isto respondeu o Concílio pela "vontade de ser fiel ao espírito evangélico de serviço, pobreza e simplicidade, de amor a Cristo e aos homens„.

Outros obstáculos não menos graves são devidos ao modo de apresentar a doutrina. Doutrina que, na maioria dos casos, se tornava incompreensível pelos homens que a escutavam ou a quem ela era dirigida. Isso, devido apenas ao facto de, por comodidade ou por temor de comprometer a verdade, se usar uma linguagem demasiado científica, fechada, abstracta, parecendo completamente alheia quer aos problemas reais da vida humana quer àquilo que pode impressionar ou atingir os homens. A este género de dificnldades respondeu o Concílio, seguindo, (após certas hesitações teimosas). a linha traçada por Sua Santidade João XXIII e que traduzia a finalidade do Concílio. Tal fim consistia na "preocupação de se apresentar a doutrina dum modo mais evangélico e mais bem adapado às necessidades duma pastoral que corresponda às reclamações (necessidades!) dos homens do nosso tempo„. Eis o que é *o segundo fruto do Concílio!*

Mas o obstáculo indubitàvelmente maior para a expansão do Evangelho é o *escândalo da separação dos Cristãos*. E' um *escândalo* para quem nos vê do exterior. Mas para nós, os cristãos, é muito mais! E' um *sacrilégio*. "Até no mistério mais profundo da unidade, na celebração da Eucaristia. nos são atribuídas as separações„ (N. Egender). Diante do alter não nos apercebemos da palavra de Cristo: "Se aí te lembrares que o teu irmão tem uma queixa contra ti, deixa no alter a tua oferta e vai primeiro reconciliar-te com ele„ (*Mt.* 5, 23).

Um facto, todavia, é significativo e prometedor. O Concílio proclamou a sua *abertura ao espírito ecuménico,*— o que constitui o seu *terceiro grupo*.

O espírito ecuménico "é um espírito de verdadeira caridade para com Deus que ama todos os seus filhos e para com todos os nossos irmãos que temos de amar por amor de Deus„ (Card. Feltin). E' o espírito que tem em conta não apenas a preocupação leal e ardente da *verdade total*, mas também o *modo pelo qual* se expõe essa verdade, de forma que possa ser compreendida pelos *autros* e para que assim seja possível uma tentativa de colóquio, um diálogo em que cada um manifeste objectiva e livremente a sua fé.

Se muitos bispos, por actividades pastorais junto de cristandades não católicas), já se sentiam plenamente imbuídos por este espírito, muitos outros havia que mal imaginariam do que se tratava. E daí advem a razão pela qual alguns não o viam com bons olhos ou porque ainda não se sentem plenamente ambientados. O que é compreensível, se atendemos às diferenças de formação e de mentalidade!

Seja como for, o certo é que, enquanto que há um século, no Concílio I do Vaticano, a totalidade dos bispos se insurgiu indignada contra um Pedre Conciliar que "falou dos protestantes com simpatia„, no presente Concílio, um Bispo é unânimente aplaudido por se opor a um esquema que multiplicaria os obstáculos à *reunião* dos Cristãos. E isto, (o que é mais significativo!), em presença de representantes de todas as Igrejas cristãs separadas, convidados pelo Papa a assistir ao Concílio na qualidade de *observadores!*

Bispos que nunca haviam tido a oportunidade de se abeirar dum presbiteriano, dum anglicano ou dum ortodoxo, encontravam-se, lado a lado, em Roma, no Concílio. Durante todas as assembleias — o que não foi sem espanto de muitos! — e nos tempos livres, sobretudo nos já célebres e simpáticos "bares„ de S. Pedro! Assim os bispos falavam simplesmente. Dialogavam. Trocavam impressões. Interessavem-se recìprocamente pelos problemas que, até àquele momento, eram apenas dos "outros„. Compreendiam-se mùtuamente. Tinham fé idêntica. Ficavam admirados e amavam-se. *Começavam a ser cristãos!*

Eis os grandes frutos e o milagre que começou a renovar o que de mais elevado há à face da Terra: o espírito dos pastores que, à semelhança de Cristo, hão-de arrastar com o seu exemplo e saber, após si, a humanidade unida em direcção ao Mestre, único Caminho, Verdade e Vida.

Emparcelamento

(*Continuação da 1.ª página*)

nosso concelho de Vila Verde. Com esse objectivo, realizou-se na escola feminina da freguesia de Cabanelas, uma importante reunião de proprietários, a que presidiu o sr. eng. agrónomo João de Deus Vaz Pereira, da Junta de Colonização Interna, ladeado pelos srs. António Xavier da Silva e Francisco Vieira, presidentes respectivamente das Juntas de Freguesia de Cabanelas e de Prado; pelo sr. dr. José Madeira Antunes, jurista de emparcelamentos; pelo chefe da brigada técnica, sr. eng. Francisco João da Cruz Carvalho e respectivo adjunto sr. eng. João António Albuquerque Tavares.

Após uma exposição em promenor dos objectivos e resultados dos emparcelamentos e dadas explicações procedeu-se à eleição dos três representantes das referidas freguesias, para fazerem parte da Subcomissão de Trabalho. Foram eleito os srs Manuel Lopes Xavier, da freguesia de Prado, António Machado e Manuel Gomes de Castro da freguesia de Cabanelas. Os trabalhos, com vista à exploração em regime de emparcelamento, começaram a estudar-se a sério.

Lendas de Portugal

Acaba de sair mais um tomo — o número 9 — desta curiosa obra, publicada com toda a regularidade pela «Editorial Universus».

Repositório magnífico das mais interessantes histórias populares de todos os tempos, que ficaram na tradição oral da nossa gente, e o tomo em referência contém três lendas completas e outra quase completa, todas elas valorizadas por inlustrações primorosas, da autoria de artistas plásticos de reputação feita.

As quatro histórias contadas com a maior e a mais expressiva singeleza pelo autor da obra, o escritor Gentil Marques, tem as seguintes designações: Santa Comba Dão, Qual delas, Cadima e Aroches. Os temas assinalam aquilo que de maravilhoso o génio do Povo criou e inventou com a ternura simples que põe em relevo as facetas mais nobres das suas crenças, da sua imaginação — da sua força anímica.

A fé o amor, são os fulcros dessas histórias eternecidas e maravilhosas; mas nelas o que perpassa, como sopro de beleza, é sempre, embora em formas diversas, a lição moral, que engrandece e define a própria alma da gente portuguesa.

A obra em referência tem ainda a valorizá-la notas explicativas muito interessantes — e impõe-se pelo esmero gráfico, pelo papel especial em que é impressa.

Colectânea preciosa da história fabulosa da nossa gente de povo trabalhador e crente — Lendas de Portugal — é obra que se lê com gosto e se guarda — para ser relida em todas as ocasiões.

S. R.

Tribunal Judicial de Vila Verde

Anúncio

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de **Vinte dias,** contados da segunda e última publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos dos executados Constantino José Teixeira e esposa Dona Maria do Patrocinio Lisboa Marques Barata, proprietários, da frguesia de Moure, desta comarca, para no prazo de **Dez dias,** posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo producto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária movida por D. Maria Rosa Peixoto de Oliveira e D. Maria da Glória Peixoto de Oliveira, ambas solteiras, rezidentes na Rua D. Diogo de Sousa, numero 68, da cidade de Braga.

Vila Verde, 4 de Outubro de 1963

O Juiz de Direito.

a) — Manuel Augusto Gama Prazeres.

O Escrivão

a) — Manuel Augusto Monteiro da Silva

Assinai e propagai "O Vilaverdense„

Saudades

Dai-lhes Senhor o eterno descanso!... A santa Igreja, em prece comovente, suplica ao Altíssimo, o resgate e o perdão, para as almas sofredoras do purgatório. Dai-lhes Senhor o eterno descanso, insiste a Santa Igreja, e o Juiz Divino, na sua infinita misericórdia, não pode deixar de aceitar os fervorosos apelos de amnistia para as almas sofredoras. Dia de finados, dia de luto e saudade. Dia de perdão e de verdade. Dia de meditação e humildade. Dia de luto, ao relembrar-nos os nossos entes queridos, aqueles que nos antecederam na vida, e os que vieram após nós, e já partiram para a eternidade. Dia de saudade, junto das catacumbas dos nossos finados. Choremos a sua ausência, evoquemos os seus nomes com saudade, e digamos-lhes o quanto sentimos a sua falta no nosso meio.

Na tua viuvez oculta no crepe negro, chora ó esposa inconsolável, aquele que muito te amou em vida; chora filho o teu pai querido que agora espera a tua oração; chora irmão e noiva, aqueles que morte te arrebatou, e levanta o teu coração em prece.

Dia de perdão e de verdade, sim, junto das frias sepulturas, peçamos perdão aos nossos pais pelo muito que os fizemos sofrer neste vale de lágrimas. Peçamos perdão aos nóssos amigos pelas nossas irreverências, perdão e súplica a Deus, por todos os que descansam o sono da eternidade.

Dia de meditação. Junto das sepulturas, meditemos no pó donde viemos, e para onde voltaremos!... Lembra-te que és pó, avisa a Santa Igreja. Medita nesta verdade infalível, repara quanta soberba está celada debaixo da terra! Medita e deixa a tua ambição terrena, não sejas amigo hipocrita e falso, não sejas vingativo e traidor, humilha-te no pó de amanhã, não procures vilanias. Sobe aos outeiros e repara em vasta visão, as cobardias dos homens de face mascarada pelo ódio e pelo inferno. na sua revolta contra Deus e suas obras, e medita na inutilidade desses ódios pois a morte a tudo põe fim. A irmã morte arroja por terra todos os projectos diabólicos e nefandos, a morte é o prémio dos justos e o castigo dos soberbos.

Dia da verdade. É nos repousos sagrados que podemos ver claramente o erro em que vivemos, na cegueira em que nos deixamos embalar.

Vamos junto das pizadas dos nossos finados meditar, reparar e orar. Deixemos junto das sepulturas um abraço de saudade, uma lágrima sentida e amiga, uma oração ardente e fervorosa.

Em união com a Santa Igreja, saibamos recitar: "Dai-lhes Senhor o eterno descanso„.

Legionário de Maria
Porto

A inauguração do Campo de jogos do Vilaverdense Futebol Clube

Na local sobre a inauguração do campo de jogos do Vilaverdense Futebol Clube, houve engano no que se dizia a respeito da vinda dos Clubes.

Assim rectifica-se. Projecta-se trazer a Vila Verde, nesse dia a determinar, o Futebol Clube do Porto a jogar com o Sporting Clube de Braga; e o Vilaverdense deve jogar também com nm Clube de nomeada.

Os jogos acima acarretam mais de dez mil escudos de despesas. Porém os amigos do Futebol Clube do Porto e do Braga podem ajudar o Vilaverdense a resolver estas dificuldades económicas. E' justo porque o Clube está sobrecarregado com as obras do Campo de jogos, que o deixaram com muitas dezenas de contos de dívidas, apesar do auxílio do Estado, da Associação do Futebol de Braga através do Totobola, e da Câmara Municipal.

AS MAIS SELECCIONADAS ARVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.os, L.da
Rua D. Manuel II, n.o 55
PORTO
Telef, 21957
Teleg. **Roselândia**

Animais — Aves — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia - (Leiria)

Pastelaria **BAR VILAVERDENSE**

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Refractários e Isoladores especiais

Liz

para
Instalações Térmicas
Indústria Cerâmica
Indústria Metalúrgica
Indústria de Panificação
Indústria Química

Telhas e Acessórios de todos os tipos

Tejoleiros e tijolos prensados para revestimentos de fachadas e pavimentos

Em cor natural—Cores variadas e Cores patinadas

Grilhagens e Garrafeiras
Telhas e Tijolos de Vidro

O mais importante para uma boa casa é uma cobertura. Não consinta uma telha qualquer. Exija que no telhado da sua casa seja aplicada telha «LIZ» e não terá mais humidades, nem aborrecimentos. As telhas «LIZ» são as melhores porque são isentas de solúveis, fabricadas com matérias primas seleccionadas. As telhas «LIZ» são preferidas Porque são as mais leves, as mais resistentes e porque possuem o mínimo de absorção legal.

Cerâmica do Liz, Limitada

LEIRIA
Estrada da Estação
Telef. 22556

LISBOA
Av. João XXI — R./C.-D t.o
Telef. 710815 e 713443

Casa Claro
— DE —
Páulo de Sousa Claro
Fábrica de depósito de veas de cêra e artigos de apicultura
Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o

d'A Brazileira
— DE —
Mário Joaquim de Queirós & C.
TELEFONE, 22013 BRAGA

Fogões de sala em tijolo

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.mos Clientes e amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta 18

RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.o 120
Telefone 25862 PORTO

A NOVA
SKYRITER
SMITH CORONA
C/ Maleta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100$00 mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES:
Araújo & Sobrinho, Suc.res
LARGO DE S. DOMINGOS, 50—TELEF. 29151
PORTO (3)

DESPORTOS

Da Direcção

Partiu para Terras de Santa Cruz, onde está estabelecido, o querido e saudoso amigo José Machado, que em todos quantos o conhecem deixou um travo de amargura pela partida. Tem a palavra amiga e terna dum homem que, depois de longa ausência encontra na voz da terra o melhor sentido para mitigar a sede da saudade que até as pedras dos caminhos de Prado lhe inspiram. Tudo se torna mais alegre pela presença porque tudo quanto alcança na terra que o embalou e viu crescer, quer ampliar na fé de que o tempo não faça diminuir as recordações que o consolam. O Zé Machado foi até Lisboa na companhia de dois dos seus amigos — José Alves e João Lago — que aí se deslocaram com ele para o verem partir, e lhe dizerem adeus até ao regresso, que se crê não esteja distante. Prado deseja, unânimamente, as maiores felicidades, em todos os aspectos, ao seu grato amigo e benfeitor.

* * *

O Desportivo de Prado encontrou logo no início da época em curso o seu maior animador e contribuinte. É dever de quantos amam o Desporto que, desta forma, se lhe agradeça o muitissimo que fez, sem nunca ter consentido numa recompença. Só o seu extensissimo espírito desportivo e a boa forma é que se podem acomodar a tanta modéstia. Obrigado amigo, a nós cá ficaremos todos — porque poucos, nada fazem e sendo todos, é Prado inteiro — a contribuir pela honra e satisfação do seu filho mais bairrista e dedicado.

Cortejo

Daminiciativa do Pradense devotado Alberto Lago, coaduvo pelos conhecidos amigos do Desportivo Francisco Mota, José Antunes, Gaspar Machado e outros, realizou se no dia 6 do corrente um pequeno cortejo, a favor deste Clube. Algumas comissões, infelizmente, não trabalharam como deviam e, assim é que, por os muitos bons amigos do Desporto o reclamarem, vai a comissão angariadora proceder à recolha de ofertas dos que para o fim, ainda não foram abordados. As deficuldades da Colectividade são inormissimas e parece que nem um Pradense dos que estamos habituados a encontrar vai diminuir o contributo para que o glorioso Desportivo continue, para honra desta terra que tanto amamos.

Agradece-se uma vez mais à Comissão Angariadora e que o seu iniciador não esmoreça no ânimo que o inspira de servir o melhor possivel o Desporto em Prado e o imorredoiro Desportivo.

FUTEBOL

Domingo, 13 de Outubro

Em Braga — Prado, 0 - Leões, 3

Iniciou-se o campeonato regional da 1.ª Divisão com um jogo bastante mal conduzido por parte dos atletas; Notou-se falta de conjunto e de preparação fisica frente a um adversário com melhor sentido de jogo e mais bem preparado, técnica e fisicamente. O campo é grande, a equipa não era constituida pelhos melhores elementos — que não podiam alinhar por se não terem podido inscrever — e, portanto, o resultado não pode levar os aficionados a conclusões certas das possibilidades da equipa.

Domingo, 20 de Outubro

Em Prado - Prado, 7 - Fão, 1

O jogo agora realizado decorreu debaixo de chuva intermitente, com Prado a dominar de igual para igual, mas com melhor sentido de concretização. Assim, a 5 segundos de jogo, na primeira jogada, fez-se o primeiro golo de Prado com um remate de Vieirinha. Aumentou a toada das jogadas da defesa para o ataque e cerca de 25 minutos de jogo, o Fão empatou com uma bola incrivel, metendo um golo de ângulo dificilimo e quase impossivel de deixar prever a boa finalização. Ao intervalo ganhava-se por 2-1. No segundo tempo, com Domingos na baliza, Baixo, Macedo e Lameiras na defesa, Rui e Pontes na linha média e na dianteira com Guilherme, Vieirinha, Picas, Serra e Ribeirinho, depois de substituido o Canário que não estava em tarde feliz, o jogo prosseguiu com dominio absoluto de Prado, com uma equipa bem estruturada, com lances verdadeiramente perigosos, fazendo golo após golo, até perfazer o resultado final. Picas revelou-se um excelente jogador, embora possa vir a merecer outra referência menos honrosa, marcando 4 golos. Ribeirinho agradou muito e marcou 2 golos. De uma maneira geral todos cumpriram, jogando-se em todo o sector do terreno de uns para os outros, salientando se a linha média com Rui a emporrar jogo para a dianteira, com Guilherme e Vieirinha a entenderem-se muito bem e a servir os seus colegas mais bem colocados no terreno para finalizarem.

Toda a massa associativa está confiante nas possibilidades da equipa.

Um Desportista

Fábrica de Bordados Regionais
DE
Maria Helena Dantas
Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.
Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais
LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

A COMERCIAL DE PRADO
— DE —
Fernando Duarte Pedroso
Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azeites, Mercearia, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.
Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

CORRESPONDÊNCIAS

Vista parcial da Vila de Prado

Vila de Prado

Realizou-se no passado dia 26 o Sagrado Lausperene nesta freguesia. Houve confesso na Véspera, começou com Missa Vespertina Cantada e realizou através de turnos de Adoração por todos os lugares da paróquia.

— Faleceu na Casa do Souto a Senhora D. Maria Antunes Gomes. O Senhor a tenha no Descanso Eterno.

— Recomeçaram as obras da Igreja Nova espera-se acabar no próximo ano a obra de pedreiro pròpriamente dita.

Também a Avenida de acesso à Igreja (Avenida Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva) contamos que dê início também no próximo ano pois do ministério das Obras Públicas têm vindo despachos favoráveis.

— O Cemitério paroquial, graças à dinâmica acção da Junta de Freguesia, está presentemente a ser beneficiado por um calcetamento em toda a volta. Já há muito, e agora mais, o cemitério da nossa paróquia é um recanto mimosamente tratado como o exije a dignidade do lugar.

Parabéns à Junta de Freguesia, especialmente ao seu presidente Senhor Francisco Vieira.

— No passado dia 23 o Salão Paroquial registou uma "enchente„ de futebolistas para apreciarem a Selecção de Inglaterra e o Resto do Mundo cujo resultado ficou em 2-1 por retirarem do jogo... Eusébio !

— Do dia 20 ao dia 23 a Conferência Vicentina Feminina e outras Senhoras desta paróquia, estiveram em Retiro dirigido pelo Rev.o Padre Severino Fernandes, Vigário Cooperador da Freguesia.

— Nada mais de Novidade.

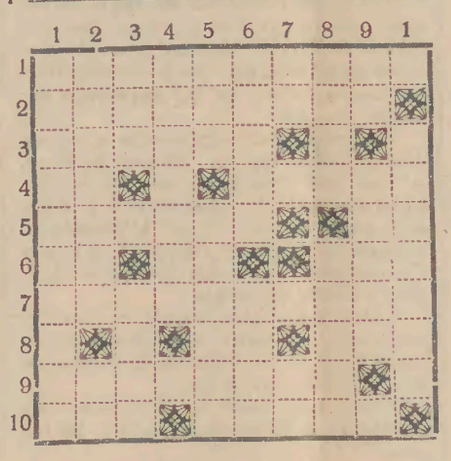
FREIRIZ

Efectuaram o Santo Sacramento do matrimónio na Igreja paroquial desta freguesia a dedicada menina Rosa Lopes da Silva filha de António da Silva e de Aurora Lopes, com Casimiro Gonçalves de Macedo.—No mesmo dia a menina Rosa de Sousa e Silva, filha de João da Silva e de Rosa de Sousa, com José Fernandes Gonçalves, filho de António Gonçalves Soutinho e de Deolinda Fernandes.

Fixáram residência em casa dos pais dos noivos, respectivamente no Lugar da Costeira e Lugar do Rego.

No passado dia 18, faleceu na sua residência no lugar da Rola desta freguesia Paulo de Macedo Oliveira (Paulo do Araújo.) —C.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS — 1 — assistir ; 2 — que possui alguns haveres; 3 — repetes; 4 — laço; sobressalto; 5 — espesso; 2 consoantes; 6 — prefixo que indica negação ; pedra de moinho; fé (pl.); 7 — lábia; 8 — vogal dobrada ; lista; 9 — ardor; 10 — sádio ; advérbio de lugar.

VERTICAIS — 1 — inicias ; 2 — volta; batráquio; 3 — nome de letra; face; 4 — mulher velha e feia; 5 — nome de mulher ; avarento; 6 — contracção de prep. e pronome demonstrativo; com muito dinheiro; 7—aqui; prefixo de negação; 8 — partidas ; unidade prática de capacidade eléctrica; 9 — contracção de prep. e artigo; falso; 10—soação consolação.

Parada de Gatim

Casamento — Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se o enlace matrimonial da menina Elisa da Costa Araújo, desta freguesia, com o jovêm Miguel Vieira, da freguesia de Brito, concelho de Guimarães.

Foram testemunhas: P.e António Cruz e Ana Maria Guimarães, ambos pertencentes ao concelho de Guimarães.

Assistiram ao acto o Rev. P.e José da Costa Araújo, irmão da noiva. Os nuventos depois de um lauto banquete oferecido em casa dos pais da noiva deslocaram-se à freguesia de Brito - Guimarães, onde fixaram a sua residência.

As nossas felicitações.

Também se realizou o casamento da menina Rosa de Barros Gomes com o jovêm Luiz G da Cunha.

Atenção às Capoeiras — Na noite de 12 para 13 do mês de Setembro, os "amigos do alheio„ assaltaram a capoeira do sr. Manuel Lopes de Araújo, tendo-lhe roubado 30 bicos e 7 coelhos.

Até agora não se descobriram os meliantes porque o sr. Araújo não se queixou. Mas lá diz o "ditado„ o roubado não luz !

Electrificação — Já começaram os trabalhos para a electrificação de Parada de Gatim, até a esta data só podemos contar com os benfeitores que se encontram cá mas já nos consta que os paradenses residentes no Brasil, trabalham abnegadameute para este melhoramento.

Avante Paradenses.

Sabariz

Chegou no passado dia 12 do corrente a esta terra, o valoroso 1.o Cabo, Alberto de Oliveira Carneiro, que depois de ter terminado a sua missão de soberania na nossa Província de Angola, regressou para junto de sua família, depois de ter sido agraciado com a medalha de prata, de serviços distintos de 2.a classe.

Erem 14 horas quando deu entrada junto da casa de seus pais, onde era aguardado por seus familiares e muitos amigos, entre os quais se contava o Pároco da freguesia. Logo que foi avistado, foi queimada uma sessão de fogo ; seguidamente ouviu-se a marcha "Angola é nossa„, transmitida através dos alti-falantes da Casa Maravilhas; mas a festa, não terminou no sábado seguiu se no domingo com um distinto almoço em sua honra.

No fim, houve um desafio de futebol entre o grupo Desportivo de Sabariz, em que foi guarda-redes o valoroso Cabo, e o F C. de São Bento, no qual se registou o empate de 0-0 bolas.

Parabéns a todos.

TURIZ

Tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja, faleceram nesta freguesia no passado dia 14, Arminda Gonçalves de Araújo, solteira, do lugar de Penedos Altos, e no dia 15, Rosa da Costa, viúva, da Casa da Lameira. Por alma de cada, celebraram-se solenes exéquias.

Às respectivas famílias apresentamos os nossos sentidos pêsames.

— Para França partiram há dias, Francisco Pita, José Lopes da Costa e Francisco Araújo Abreu, todos eles para contratar.

Necrologia

Em Cervães faleceu, confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, a esposa do nosso ilustre correspondente, Senhor Doutor Cândido Bacelar.

As cerimónias fúnebres foram presididas pelo Rev.do Pároco e assistidas por numerosos sacerdotes entre os quais alguns da Faculdade de Filosofia de Braga, com o seu Ilustre Reitor Dr. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, da família enlutada.

Enviamos pêsames à família e, dum modo muito particular, ao nosso ilustre correspondente.

Paz à sua alma.

Pico de Regalados

Para cumprir uma promessa duma pessoa devota, realizou-se, na Capela da Senhora da Salvação, uma missa cantada no dia 20 de Outubro.

— Em todos as igrejas desta região de Pico de Regalados os párocos falaram à cerca da obrigação de concorrer para o desenvolvimento das missões católicas principalmente nas nossas Províncias do Ultramar.

Moz

Realizou-se com todo o brilho nesta progressiva freguesia. o Sagrado Lausperene. Os habitantes da terra são amigos da igreja e sempre atentos para tomar parte nos actos de culto nela realizados.

No dia anterior o templo do Senhor esteve repeleto de fiéis que fizeram a sua confissão para celebrar o Sagrado Lausperene na graça de Deus.

Soubemos que apenas três ou quatro pessoas não compareceram ao confêsso. Podemos apresentar esta freguesia como ideal para as outras, pois em poucas partes se verifica um número tão elevado de participantes num confêsso de Lausperene. Parabéns ao bom povo desta aldeia.

À hora regulamentar foi cantada a santa missa com numerosa assistência de fiéis seguindo-se os turnos de adoração durante 24 horas, em que cantaram e rezaram ao Senhor, pedindo pelas intenções indicadas pelo páraco. Terminou tudo com missa cantada, sermão e procissão eucarística, rematando com a bênção do Santissimo Sacramento.

Parabéns ao Senhor P.e José Luís Domingues Ferreira, pároco da freguesia e a todos os seus colaboradores.

Sande

Realizou se a festa de Nossa Senhora do Rosário, constando de procissão de penitência na tarde do dia anterior e de missa cantada, sermão e procissão no dia 13 do corrente mês de Outubro.

As mordomas entregaram as velas a Nossa Senhora, recebendo como recordação um lindo terço branco que lhes ofereceu a confraria da Senhora do Rosário. Pregou o sermão da festa o Dr. Álvaro Dias, ilustre professor do Seminário de Braga.

No dia 22 de Setembro foi baptizada a primeira filha de José Fernandes Meireles e Maria Fernandes. A criança recebeu o nome de Maria Avelina Fernandes Meireles e teve como padrinhos seus tios Adelino Freitas Meireles e Avelina Pimenta Machado.

No dia 29 do mesmo mês foi baptizado o primeiro filho de João Araújo Ferraz da Costa e Maria de Araújo Oliveira. A criança recebeu o nome de José Oliveira da Costa e foram padrinhos João de Araújo Oliveira e Maria de Oliveira.

No dia 11 do corrente foi baptizado mais um filho de Manuel Araújo Pires e Arminda de Araújo. A criança recebeu o nome de Francisco César Araújo Pires e foram padrinhos, Francisco de Jesus Ribeiro e Rosa Augusta de Araújo Pires.

Terminaram as vendimas nesta freguesia havendo vinho com abundância e de boa qualidade.

No dia 20 do corrente, realizou-se uma solene adoração pelos progressos das missões, especialmente nas nossas províncias ultramarinas. — C.

OLEIROS

Realisou-se no passado domingo nesta freguesia o costumado peditório para a festa de Nossa Senhora dos Anjos que tem lugar sempre no primeiro domingo de Agosto de cada ano.

O dia esteve muito invernoso mas nem por isso obstou a que tenha chovido bem... fãcã Sãcã,... é claro.

Para isso muito concorreu o povo lembrar-se que nessa mesmo dia aqui haverá uma Missa Nova, mais um seu filho que subirá os degraus do altar, orgulho manifesto para os seus habitantes.

— Após ter sido feita a matricula de todas as crianças na catequese, já o ano catequistico nesta freguesia teve a sua abertura pelo que os pais devem enviar seus filhos sempre à catequese pois só assim é que eles virão a ser mais tarde os bons e esperançosos militares de Cristo.

— Já foi feita a eleição da nossa Junta que durante quatro anos vai presidir aos destinos da freguesia. Já são conhecidos os seus nomes que por hoje omitimos. No entanto desejámos-lhes, desde já, um futuro risonho.

O VILAVERDENSE

Quinzenário Católico e Regionalista

Preço anual da Assinatura

Continente	30$00
Ultramar e Brasil (via marítima	60$00
» » (via aérea)	140$00
Outras nações (via marítima)	70$00
» » via aéria)	160$00

Problemas da crise da Lavoura

(*Continuação da 1.a página*)

dos pequenos lavradores, daqueles que ainda amavam o meio onde nasceram e foram criados; dos que apenas ansiavam o pão de cada dia; trazer uma camisa limpa; viver de cara levantada — pobres mas honrados, que salvem as suas dívidas.

De quem é a culpa? Se fôssemos a acusar, muito teríamos que dizer. Estas farturas dos vinhos verdes não são uma anomalia; repetem-se periòdicamente. Desde há muito que deveríamos ter uma engrenagem preparada em armazenagens, quer em Cooperativas, ou então, mais econòmicamente, no sistema de armazenagens da Junta Nacional dos Vinhos.

Dizem-nos e sabemo-lo por experiência que os nossos vinhos verdes, mesmo queimados, dão uns conhaques extraordinários, de que o mundo inteiro é apreciador. Porque não se procura esse escoante para os anos anormais, para se manter um preço estabilizador? Porque não temos armazens e cubas para guardar dos anos bons para os escassos e regular os mercados?

Onde estão os mercados reguladores dos vinhos verdes? Podemos dizer que quase se dormiu e que acção feita por diversos organismos que cobravam taxas quase poderia ser feita pela fiscalização normal da G. N. R. O mercado comum dos vinhos verdes não chegava a sentir a sua acção. Poderia, quando muito, beneficiar alguns, entre os quais os intermediários.

Mas deixemo-nos de lamentações, porque tristezas não pagam dívidas. No meio de tantas misérias — salários elevados, sulfato caro, décimas, adubos, ferro, arame e tudo a subir — ainda aparecem uns pêsames de consolação, que talvez sejam o abrir de novos horizontes.

O Governo subsidiou a compra de vinho para a queima com trinta e cinco mil contos; a Junta Nacional dos Vinhos passa a interferir na Região dos Vinhos Verdes — na queima, na exportação e, coisa nova em empréstimos aos vinicultores.

E' verdade que o empréstimo de cerca de uma centena de escudos por três meses e a quatro por cento é pequeno. Deveria ir até cincoenta por cento do valor da pipa de vinho e aí por nove meses.

O juro é compensador para o mercado dos capitais e daria uma certa calma ao mercado dos vinhos, evitando que os necessitados lancem ao mercado o vinho, todos ao mesmo tempo, provocando baixas de que os intermediários se aproveitam sem escrúpulos.

Devemos ter em armazenagem mais vinhos do que no ano passado. Porém graças à acção da Federação dos Grémios da Lavoura e da Junta Nacional dos Vinhos que tem a seu cargo agora a exportação, esperamos um escoamento condigno. Deve a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, melhor estruturada e orientada fazer alguma coisa que possa ver-se.

Assim, na minha opinião, os lavradores, — digo lavradores, porque, no Minho, quase todos cultivam o milho e o vinho — devem manter a calma, se puderem, caso não estejam os credores a esganá los, porque estão a abrir-se clareiras para o mercado dos vinhos verdes.

O próximo ano não deve ser de fartura, porque não há memória de três anos seguidos de abundância. Os vinhos conservam-se visto serem de muito boa qualidade no actual ano, mas se tivessem dúvidas, recorram às análises da Comissão de Viticultura, através do seu Grémio da Lavoura, o que é gratuito, fazendo as correcções que lhe forem indicadas.

A fiscalização está a ser dura, e é muito bem, sobre os vendeiros, estando o mercado do vinho novo fechado até Janeiro e a venda do americano bastante coagida e perseguida. E' preciso não abrandar.

Também a exportação mostra bons indícios, já pela acção da Junta Nacional dos Vinhos, elemento que veio actuar pela primeira vez, neste ano, já pela situação da França, grande exportadora de vinhos, que neste ano tem uma colheita escassa. A sua produção foi inferior, em regiões, em cerca de setenta por cento, e, noutras, em cerca de quarenta por cento.

E' preciso cuidado, porque houve um ano, se não me engano, há cerca de três anos — ano de fartura — em que a França também foi escassa; então, lá para o fim do ano, só se anunciou a exportação em larga escala, até em depósitos de navios, quando o vinho estava todo nas mãos dos armazenistas, que foram quem lucrou.

Contudo, parece-me que todos os que o possam fazer devem guardar os seus vinhos para serem vendidos nos fins de 1964 e princípios de 1965, sobretudo os que os têm bem acondicionados em cubas de cimento ou em bons tuneis de madeira com as devidas correcções.

E os pequenos vinicultores? Coitados... coitados. Vala-lhes a Junta Nacional dos Vinhos e o Estado como puder. Deveria fazer-se-lhe a compra ou financiamento até cincoenta por cento aos que colhem menos de dez pipas de vinho; são os descanisados.

E' preciso não dormir. Esperamos na Federação dos Grêmios da Lavoura, na Junta Nacional dos Vinhos, na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, na Federação das Cooperativas dos Vinhos Verdes.

Já são tantos a coordenar, a mandar e a cobrar taxas; terão o auxílio pelo Governo, que não faltará, como o fez na última colheita, bastante eficazmente, apesar das dificuldades que tem, nesta hora em que há interesses superiores a pedir prioridade de acção e de sacrifícios. Deixem-se de lutas por pessoas ou por organismos. Os três grandes: Federações dos Grêmios da Lavoura, Junta Nacional dos Vinhos e Comissão de Viticultura, podem coexistir e trabalhar pelos nossos vinhos.

Entretanto os nossos lavradores estejam firmes, confiantes e não se deixem levar de pânicos; vão bebendo umas pinguinhas do melhor, para esquecer tristezas, afogando-as com um naco de presunto, de chouriço e bolo quente. E Deus super omnia.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Viagem Presidencial

Continuação da 1.ª página

E acrescentou:

"Não pretendemos destruir Portugal, pois todos sabemos que Portugal e os portugueses contribuiram largamente para o progresso da Africa, mas devemos encarar as realidades. No entanto, acrescentou — entendemos que Portugal, tem que dar a independência aos seus territórios africanos..

Tirante a insistência na estafada ária da independência ninguém deixará de reconhecer haver nestas palavras, um bom senso a que não estamos acostumados exista para aquelas bandas e em políticos africanos.

Registe se, pois.

Na sua última conferência de imprensa o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sr. Dr. Franco Nogueira, referiu-se a alguns países como a Inglaterra, os Estados Unidos e até alguns novos Estados de Africa estarem advogando a constituição no Continente negro de uma política multirracional.

No final advogam agora o que nós há cinco séculos vimos realizando e de maneira modelar, embora por isso tivéssemos sofrido ataques e censuras.

Duas homenagens dignas de registo acabam de ser prestadas a dois grandes portugueses construtores do Ultramar: a inauguração pelo Presidente da República na cidade angolana de Sá da Bandeira do monumento ao Herói dos Dembos, General João de Almeida e o baptismo de um dos novos barcos da nossa Marinha de Guerra com o nome do comandante João Belo, o primeiro Ministro das Colónias da Revolução Nacional que lançou as bases da Administreção Civil e financeira a do Ultramar onde também foi soldado nas campanhas da Pacificação.

Assim Portugal demonstra não esquecer a memória dos homens que bem mereceram e por bem servirem a Pátria.

Incêndios no Concelho de Vila Verde

Continuação da 1.ª página

forte incêndio em medas de palha e lenha, que punham em perigo um espigueiro e casas de habitação de caseiros, na propriedade do senhor inspector judicial e desembargador, doutor Francisco Sieuvre de Azevedo Soares.

Depois de uma hora de intenso trabalho, em que foram postas à prova as modernissimas moto-bombas e a perícia dos bombeiros, o fogo foi dominado, não chegando a atingir as casas.

Parece que foi provocado por descuido de crianças.

Em Covas de Aboim, no dia 19 de Outubro, às 20 horas, manifestou-se violento incêncio nos montados de particulares, que devoraram muito mato e pinheiros.

Os Bombeiros de Vila Verde tiveram de fazer um grande esforço para subir a serra e atacar o fogo que tomava proporções assustadoras.

E' de lamentar a atitude dos habitantes que se recusaram a ajudar os bombeiros, aparecendo de sacholas, com atitudes de poucos amigos.

Parece que o fogo foi posto. Alguns homens disseram que, antes do fogo se manifestar, viram três luzes na serra, que pareciam de candeias, e depois apareceu o fogo em diversas localidades.

E' preciso fazer manifestar a esses povos rudes que as suas atitudes são criminosas e que a ninguém é lícito recusar a sua colaboração, podendo ser demandados criminalmente. Deve dizer-se-lhes, através dos maioreis da terra, que os Bombeiros nada ganham, a não ser em espírito de caridade e de abnegação. O fogo nos montes deve ser dominado pelos seus moradores e só devem recorrer aos bombeiros, quando pelas suas proporções nada possam fazer, mas antes deles chegarem já devem actuar contra o fogo.

O fogo nas serras empobrece os proprietários e a Nação. Mesmo que haja ressentimentos pessoais ninguém deve recusar a sua acção nestas emergências.

O Chefe do Estado

foi recebido triunfalmente em Lisboa

Após o seu cruzeiro de apoteose por terras angolanas e de S. Tomé, com paragem na Ilha da Madeira, o sr. Contra-Almirante Américo Tomás desembarcou em Lisboa, onde lhe foi dispensada calorosa recepção.

Ao desembarcar, foram-lhe prestadas honras militares, no Terreiro do Paço, a que Sua Excelência assistiu, em tribuna especial, acompanhado dos membros do Governo, Corpo Diplomático, deputados e procuradores à Câmara Corporativa, representantes dos municípios e outras entidades.

Todas essas individualidades cumprimentaram o ilustre recém-chegado, no desemberque, no Cais das Colunas, ao som do Hino Nacional.

No rio Tejo, milhares de embarcações engalanadas associaram-se ao festivo acto

No finel da cerimónia, Sua Ex.ª partiu em automóvel aberto em direcção a Belém, sendo calorosamente ovacionado pelo público ao longo do percurso, sobretudo nas ruas centrais.

Um grupo de mulheres portugueses, em que se enquadraram as esposas dos Governadores Civis e dos Presidentes das Câmaras, foram ao Palácio de Belém homenagear a Senhora D. Gertrudes Tomás, a quem ofereceram flores, sendo lida uma mensagem de saudação e agradecimento.

Assim terminou em apoteose a patriótica e memorável jornada do Chefe da Nação aos nossos irmãos de além-mar, portugueses de todas as raças e de todas as cores.

Brado de Júbilo

No rescaldo de uma «Justa Homenagem»

Por princípio, nunca me ocupei com discursos e muito menos com assuntos jornalísticos, sem querer dizer que um bocado de boa prosa, uma poesia, me não detenham a saboreá-las. Quero significar que, se me atrevo a vir a um jornal, uma força que não explico, a tanto me obriga.

Filho de Prado, estou sempre atento a tudo que O evoque. Uma notícia qualquer prende-me logo a atenção, e eis onde está o meu assunto.

Alheio ao muito do que se passa na risonha Vila onde nasci, porque dela posso dizer me afastado pela força das circunstâncias, fiquei radiante e admirado simultâneamente, ao ler nas colunas de vários jornais nortenhos (até li em todos), a notícia de uma festa de homenagem aos Párocos da minha Terra. Aprovei logo, e, creio-o bem, todos os filhos de Prado. Indaguei, e alguém me disse que «uns rapazes» estavam a tratar do assunto.

A esta indicação um tanto ou quanto depreciativa, pelo que se me afigurou, fiquei meio a rir meio a sério, à espera do dia. Verifiquei, e com muito agrado, que os tais «rapazes», modesta mas bem alicerçadamente, preparavam tudo sem o alarde a que muitas vezes assistimos, para no final depararmos com a renovação da célebre fábula «Mons. parturien». Mas estes novos que, segundo soube, sacrificavam o justo repouso, para tratar dos assuntos da festa, davam o seu primeiro sinal de aprumo e de honestidade com o simpático convite-programa que entrou no mesmo dia em todos os lares Pradenses! Era simples o seu convite e o seu programa, mas era simpático; era na realidade inédito! Nota que ao bom observador que se prese, deve ter impressiodado.

Não parei aqui; e «de binóculo assestado» vi entrar o convite igual na casa do rico, do remediado, do pobre e do indigente! E' verdade, meus Senhores, incontestável verdade. Quando aconteceu assim em festas realizadas em qualquer parte? Convites são triviais, é certo, mas sempre para os Senhores de Maiúscula. Esta é a primeira nota de que os tais «rapazes» davam boa conta de si. Perdoe-me a Ex.ma Comissão organizadora a quem queria abraçar para testemunhar-lhe o meu agradecimento, os meus parabéns, como devem fazer todos os meus caros conterrâneos.

Surge a manhã clara do 28 de Julho e, 21 salvas potentes, oriundas de Fiscal, dizem a todo o Pradense: levanta-te e vai ao teu dever.

Lá me fui, por entre aquele desaguar de Prado nas cercanias da nova Igreja, até ao Salão Paroquial. Admirado com a pontualidade marcada no convite, vejo com espanto um cortejo automóvel que acompanhava os dois Párocos e que desaguava também no Largo do lugar da Estrada, ora lindo parque de estacionamento!

No ar, tão comovida como todos os Pradenses, uma girândola anunciava a chegada dos Ilustres homenageados, Boquiaberto, deparo com as mais gradas e relevantes figuras de Prado que, em calorosos aplausos, faziam guarda de honra aos dois Sacerdotes! Com estes vinha o legado do Paço Arquiepiscopal e outros Padres. A entrada no Salão Paroquial foi dos espectáculos mais surpreendentes por que Prado tem passado até hoje! Recepção pura, briosa, sentida, que é o principal, sem alardes nem fanfarronices. O descerrar da fotografia do Rev.º Padre Severino foi delirante! Seguidamente a lápide com uma legenda que engloba todos os Pradenses, foi para mim outra nota de gentileza da Comissão que não veio até nós a pedir nos qualquer óbulo para tantas despezas.

Perante tanta delicadeza, lá deixei uma importância para ajudar a tantos gastos.

A Sessão Solene, brilhante como as mais brilhantes, deixou-me impressionado! Aquele lindo «presente» de todos os lugares da freguesia, saído de bocas infantis, uma vez mais me obrigou a render à Comissão organizadora as honras a que tem jus.

E Prado, a minha Terra escoada ali, comprimia-se sem dar lugar a mais alguém que tentasse entrar. Cá fóra e lá dentro, a custo, os representantes da Imprensa observavam todos os pormenores da festa. Os fotógrafos, num fuzilor de flaches, captavam as fazes mais surpreendentes.

Avolumadas, vi cartas e telegramas que, não querendo censurar, não sei por que não foram lidas aos presentes. Era dar brilho à festa... mas se já assim brilhou... talvez a modéstia das Comissões não exigisse mais sacrifício para quem tanto calor suportou nessa memorável tarde que há-de lembrar sempre aos filhos da Terra a que, e muito bem, chamaram de Santa Maria!

Festa tão cheia de beleza, simplicidade e sem «cera», não merece reparos de menosprezo mas, perdoai mais uma sujestão: Porque não se improvisou ao ar livre, sob a Cripta ou na rectaguarda do Salão, uma tribuna? Adivinho a lógica da resposta: «Tot capita tot sententia».

Ocorre-me dizer que a homenagem ao Rev.º Cónego Peixoto, foi a exteriorização da que na nossa mudez, lhe prestamos diàriamente. A sua figura limpa como modesta, austera como bondosa, impõe a todo o Pradense uma inexplicável submissão, um respeito natural e sentido!

Ao Rev.º Padre Severino, uma homenagem nesta altura, foi outra nota que os «rapazes» me deram da sua larga visão. Se o tempo é pouco, já muito fez; e porque fez muito em pouco, há o dever de reconhecer-lhe o mérito; há o dever de incitá-lo a mais; há, humanamente, o dever de ajudar um novo a seguir os caminhos que muito bem estão traçados para si. E' nosso dever auxiliá-lo com respeito e carinho, com o nosso incondicional apoio. O contrário seriam aberrações inconcebíveis e próprias de um povo inimigo da sua Terra, ou pagão. O Pradense não é assim. Manifesta-se pela razão e só por ela orienta os seus actos.

Integrados neste lógico parecer estão todos os de boavontade que resolveram, e muito à altura, a festa de homenagem.

Alegrou-me ver que estes eram elementos da melhor estirpe Pradense actual, ajudados por novos que vão constituí-la amanhã. E, mais ainda, que eles encarnam o sentimento que anima todos os habitantes de Prado emancipado que já escolhe Aquele que «em nome do Senhor», vai orientando os nossos filhos e orientará os nossos netos, pelas veredas que conduzem ao triunfo e à glória.

«Pradense atento»

O Rancho Folclórico de Vila Verde

No passado dia dezanove de Outubro, pelas treze e meia horas, a Emissora Nacional, no seu programa de música regional, transmitiu música, cantares de danças regionais do Concelho de Vila Verde, primorosamente executadas pelo Rancho Folclórico de Vila Verde.

Era de notar a vivacidade, a harmonia, o ritmo, dos instrumentos, das vozes, quer dos solistas, quer dos coros.

Cortejo de Oferendas

(*Continuação da 1.ª página*)

sias, Professores, Regedores, e das pessoas de bem e influentes.

E' uma obra não só dos pobres e para os pobres, é obra para todos, porque todos temos necessidade de um Novo Hospital, porque somos um Concelho de 40.000 habitantes.

Que nenhuma freguesia se deixe vencer em generosidade e em iniciativas.

Os vilaverdenses espalhados pelo estrangeiro e por diversas terras do país devem mandar os seus donativos ou para a Santa Casa, Vila Verde, ou para a Comissão das suas freguesias. Não se esqueçam de que a Misericórdia não os abandonava, quando eram necessitados. Ajudem agora os seus irmãos pobres do Concelho.